

A saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa

The mental health of health professionals during the COVID-19 pandemic: an integrative review

La salud mental de los profesionales de la salud durante la pandemia de COVID-19: una revisión integrativa

Recebido: 28/08/2022 | Revisado: 04/09/2022 | Aceito: 12/09/2022 | Publicado: 19/09/2022

Ricardo Ormanes Massoud

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1140-8584>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: ricmassoud@gmail.com

Ádria Rayane Lima Cascaes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5640-8468>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: cascaesadria@gmail.com

Alexandre Marques da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0575-8561>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: alexandre17mr@gmail.com

Ananda Carolina Reis Prestes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9904-2299>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: anandaprestes01@gmail.com

Fábio Miranda dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8535-5844>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: mirandafabio104@gmail.com

Gabriel Dias Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4362-4142>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: gabriel.correa360@gmail.com

Leonardo Rodrigues Ferreira Diogo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8120-1431>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: leonardodiogo1@gmail.com

Resumo

O vigente cenário da pandemia COVID-19 impôs fortes mudanças na dinâmica de trabalho e na vida dos profissionais da área da saúde, uma vez que a categoria passou a conviver com a exposição constante ao vírus SARS-CoV-2, impactando sobre a rotina e a saúde mental desse grupo. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é analisar os principais fatores que influenciaram na saúde mental dos trabalhadores da saúde durante a atual pandemia de COVID-19. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a temática “Como a saúde mental dos profissionais da saúde foi impactada pela atual pandemia de COVID-19?”, a partir das bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, tendo como período de referência os textos publicados de 2020 a 2022. Os descritores aplicados na pesquisa foram: “Saúde mental”, “Profissionais da saúde” e “COVID-19”, indexados de acordo com o DeCS e combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. A partir dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 artigos para desenvolver a revisão, nos quais foram identificados os principais aspectos relacionados ao sofrimento psíquico dos profissionais de saúde durante a pandemia, como: a exposição à doença, questões de gênero, aumento da carga horária, sobrecarga, exposição excessiva às informações, isolamento social, área de atuação, falta de EPIs e faixa etária. Portanto, ao perceber o desgaste sofrido pelos profissionais da saúde durante esse período, os artigos analisados ressaltaram impactos psicoemocionais, dentre os quais destacam-se o desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão e distúrbios do sono.

Palavras-chave: Trabalhadores da saúde; Saúde mental; COVID-19.

Abstract

The present scenario of COVID-19 pandemic provoked intense changes in the lives and work dynamics of health professionals. This work category started to live with constant exposure to SARS-CoV-2 virus, which had impact on the routine and mental health of this group. To that extent, the objective of this study was to analyze the main factors

that influenced the mental health of health personnel during the current COVID-19 pandemic. This study is an integrative literature review, based on the guiding question: How has COVID-19 pandemic impacted on the mental health of health professionals? The research was made on the databases of SciELO, LILACS and PubMed, using the descriptors: "Mental health", "Health personnel" and "COVID-19", indexed according to DeCS and combined using the boolean operator "AND". Only articles published between 2020 and 2022 were considered. From the inclusion criteria, 10 articles were selected to develop this review, whereby the main aspects related to the psychic suffering of health professionals during the pandemic were identified, such as exposure to the disease, gender issues, increased workload, overload, excessive exposure to information, social isolation, area of activity, lack of PPE and age group. Therefore, the analyzed articles highlighted psycho-emotional impacts, among which the development of stress, anxiety, depression, and sleep disorders were the most frequent ones.

Keywords: Health personnel; Mental health; COVID-19.

Resumen

El actual escenario de la pandemia del COVID-19 impuso fuertes cambios en la dinámica laboral y en la vida de los profesionales de la salud, ya que comenzó a convivir con la constante exposición al virus SARS-CoV-2, impactando la rutina y la salud mental de la categoría. El objetivo del trabajo es analizar los principales factores que influyeron en la salud mental de los trabajadores de la salud durante la pandemia de COVID-19. El presente estudio es una revisión integrativa de la literatura sobre el tema "¿Cómo ha sido impactada la salud mental de los profesionales de la salud por la pandemia de COVID-19?", con base en las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed, teniendo como período de referencia los textos publicados de 2020 a 2022. Los descriptores aplicados en la investigación fueron: "Salud mental", "Profesionales de la salud" y "COVID-19", indexados en el DeCS y combinados entre sí mediante el operador booleano "AND". Según los criterios de inclusión, se seleccionaron 10 artículos para desarrollar la revisión, en los que se identificaron los principales aspectos relacionados con el sufrimiento psíquico de los profesionales de la salud durante la pandemia: exposición a la enfermedad, cuestiones de género, aumento de la carga de trabajo, sobrecarga, exposición excesiva a la información, aislamiento social, área de actividad, falta de EPP y grupo de edad. Por lo tanto, los artículos analizados destacaron impactos psicoemocionales causados por la nueva realidad, entre los que se destacan el desarrollo de estrés, ansiedad, depresión y trastornos del sueño.

Palabras clave: Personal de la salud; Salud mental; COVID-19.

1. Introdução

Em 11 de março de 2020, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou a COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, oficialmente como uma doença pandêmica (Cucinotta & Vanelli, 2020). A COVID-19 alarmou os países devido a sua alta transmissibilidade, facilitada principalmente por se caracterizar como um vírus transmitido por vias respiratórias e extra respiratórias e por possuir longos períodos de incubação, o que gera indivíduos assintomáticos, porém que ainda transmitem o vírus (Cucinotta & Vanelli, 2020; Sousa et al, 2021).

Um dos principais desafios iniciais da pandemia se caracterizou principalmente pela dificuldade de identificação da doença e pela crescente pressão midiática sobre os profissionais aliados ao grande volume de produções científicas desenvolvidas que tornavam mais incerta a tomada de decisões no cuidado dos pacientes (Ribeiro et al, 2020). O cenário da pandemia e a rápida propagação da COVID-19 impôs fortes mudanças na dinâmica de trabalho dos profissionais de saúde, em especial para aqueles que trabalharam cuidando diretamente de pacientes infectados (Sousa et al, 2021). Os trabalhadores da saúde se depararam com a necessidade de tomada de decisões mais rápidas, com óbitos mais frequentes, além do aumento das demandas e jornadas de trabalho, grandes volumes de novas informações e a necessidade de conhecimento em relação à Higiene Ocupacional, preocupação com o acesso a equipamentos de segurança individuais (EPI's) e o deslocamento da sua área de atuação para atender pacientes infectados visando suprir a falta de profissionais para o grande número de casos simultâneos (Smallwood & Willis, 2021; Ribeiro et al, 2020).

Somado a isso, os profissionais de saúde incluíram em suas rotinas outros fatores de preocupação, tais como a possibilidade de infecção por COVID-19 no trabalho, as chances de transmissão para familiares ou ter um familiar contaminado e o afastamento das suas famílias em decorrência das longas jornadas de trabalho, as quais estariam correlacionadas ao desenvolvimento de medo e insegurança desses indivíduos no trabalho (Smallwood & Willis, 2021; Sousa, 2021).

Os estressores emocionais enfrentados durante a pandemia, associados à alta tendência de desenvolvimento de transtornos psicológicos, já observadas entre indivíduos que trabalham na saúde pública, se reflete no aumento dos índices de depressão, ansiedade, insônia e Síndrome de Burnout em trabalhadores da saúde (Smallwood & Willis, 2021). Considerando o impacto do contexto do risco psicossocial laboral oferecido pela pandemia, outro ponto importante de análise são as redes de apoio social e o suporte psicológico no trabalho, haja vista que a falta destes potencializa as chances de sofrimento mental dos trabalhadores (De Moraes et al, 2021). Assim, a COVID-19 ocasiona a exaustão, o isolamento e a frustração vividos pelos profissionais de saúde, não apenas aumentando as chances do desenvolvimento de emoções negativas por esses profissionais, como também interferindo na sua atenção, entendimento e tomada de decisões (Ribeiro et al, 2020).

Portanto, baseado nos estressores supracitados e seus impactos psicossociais, o presente estudo se justifica pela necessidade de maior compreensão acerca da influência da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de saúde e as adversidades enfrentadas por eles. Nessa perspectiva, o trabalho é de suma importância para ajudar a formar uma base ampla de informações acerca do atual contexto pandêmico, a fim de contribuir para a literatura e de embasar possíveis políticas públicas direcionadas à garantia da saúde mental desses trabalhadores. Dessa forma, objetiva-se, por meio deste estudo, analisar os principais fatores que influenciaram na saúde mental dos trabalhadores da saúde durante a atual pandemia pelo novo coronavírus.

2. Metodologia

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, a qual determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, pois é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (Souza et al, 2010). Devido ao tipo do estudo, não foi necessário submetê-lo a um comitê de ética em pesquisa, visto que as informações coletadas já foram autorizadas em momento anterior.

Para a confecção do trabalho, os passos adotados foram embasados nas seis etapas propostas por Mendes et al (2008): (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foram selecionados os artigos que se inseriam nos seguintes critérios de inclusão: Pesquisas feitas durante a pandemia de COVID-19; trabalhos originais; publicações que enfoquem na realidade dos profissionais da saúde e aqueles que estivessem disponíveis no idioma português.

Foram excluídos da análise final os trabalhos que não contemplassem a pergunta norteadora após a leitura de seus resumos e textos; aqueles que não representassem a realidade brasileira durante a pandemia; as duplicatas, os artigos não disponíveis na íntegra e as pesquisas que tinham como sua base a utilização de dados secundários.

A questão norteadora foi estruturada com base na estratégia PICo, acrônimo para população, interesse e contexto (Mendes et al, 2010). De modo que, a população escolhida foi os profissionais da área da saúde, o interesse analisado foi a perturbação da saúde mental desse público e o contexto foi a atual pandemia de COVID-19. Dessa forma, foi montada a seguinte pergunta: “Como a saúde mental dos profissionais da saúde foram impactadas pela atual pandemia de COVID-19?”, contemplando, assim, a primeira etapa.

A seleção dos artigos foi realizada com base naqueles disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, pesquisados durante fevereiro de 2022, tendo como período de referência os textos publicados de 2020 a 2022.

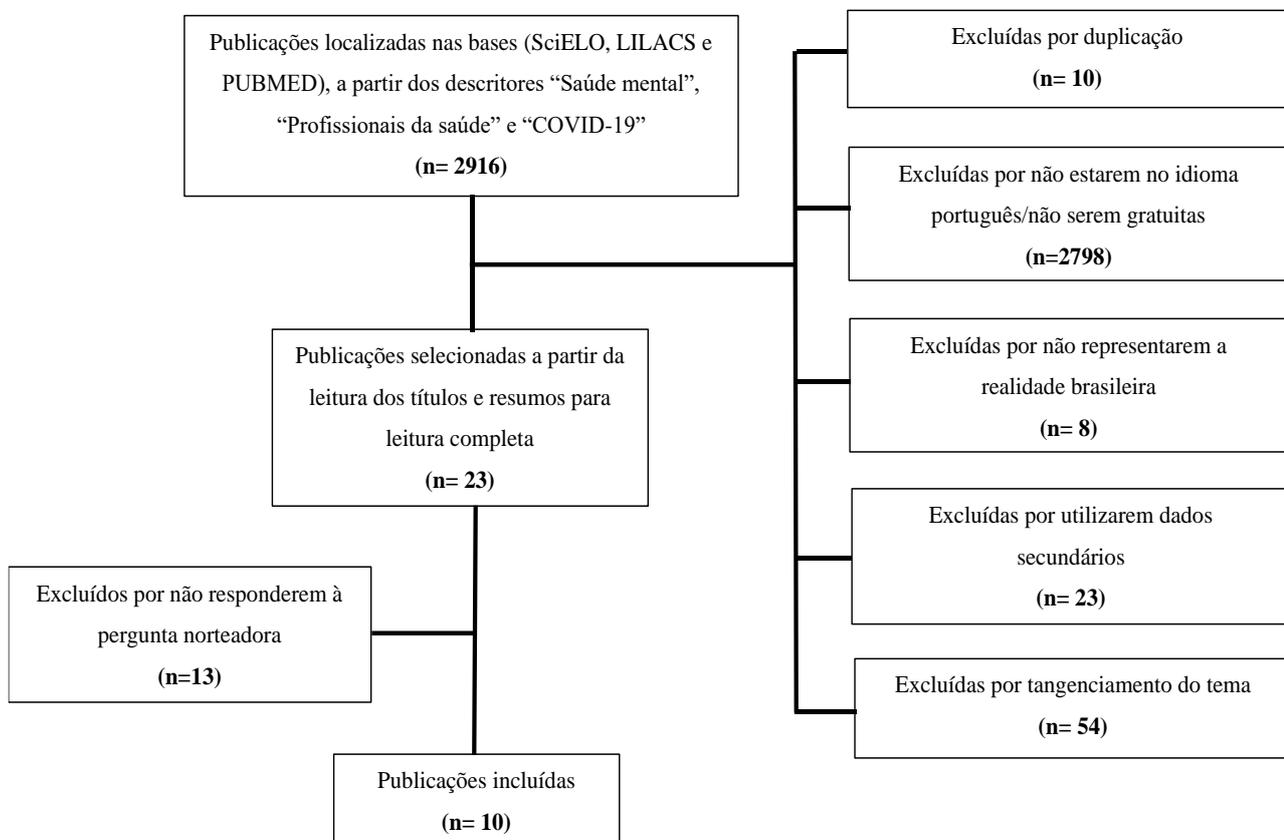
Os descritores aplicados durante a pesquisa foram: “Saúde mental”, “Profissionais da saúde” e “COVID-19”, indexados de acordo com o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Em primeiro lugar, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e metodologias dos artigos encontrados pela pesquisa inicial com os descritores citados (2916), sendo descartados nesse primeiro momento aqueles que não contemplassem a fundo a temática abordada por esse trabalho (54), os que não estavam disponíveis em Língua Portuguesa ou que fossem pagos (2798), os que estavam repetidos (10), os que não representavam a realidade brasileira (8) e que utilizassem dados secundários na pesquisa (23). Após isso, foi feita uma leitura completa e criteriosa dos 23 (vinte e três) artigos remanescentes dessa primeira seleção, onde foram excluídos 13 textos por não corresponderem a discussão apresentada ou não contemplarem a pergunta norteadora, restando um total amostral de 10 artigos.

Após a coleta de dados, houve uma nova avaliação por parte dos pesquisadores sobre os artigos selecionados, procurando examinar e sistematizar os resultados e as discussões apresentados por eles. Assim, realizou-se a organização desses dados em quadros, para facilitar e melhorar a disposição dessas informações e auxiliarem na discussão apresentada. Em relação aos riscos, destaca-se o estabelecimento de conclusões incorretas por parte dos pesquisadores em decorrência do restrito acervo literário vinculado a essa temática, visto que a pandemia de COVID-19 é uma conjuntura muito recente. Além disso, há o risco, para a comunidade científica, da publicação de dados não fidedignos. Portanto, a fim de evitar tais equívocos, foi realizada uma rigorosa análise dos resultados, com constante revisão.

Por sua vez, como benefícios para os pesquisadores, ressaltam-se o maior conhecimento a respeito do assunto e a oportunidade de ganhar experiência com realização de pesquisa científica, além do aprendizado sobre a responsabilidade do manejo de informações alheias.

Os benefícios desse trabalho também podem ser estendidos aos profissionais de saúde, uma vez que o estudo encontra grande significância no que tange à compreensão dos impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 sobre esses trabalhadores, colaborando, dessa forma, para embasar políticas públicas direcionadas à garantia da saúde mental dessa parte da população.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

No Quadro 1 pode ser observado a descrição dos artigos previamente selecionados de acordo com seus autores, ano de publicação, tipo de estudo e títulos, sendo a maior parte desses estudos de caráter misto ou qualitativo (7) e publicados em 2021 (8), o que possibilitou uma análise mais fidedigna da realidade atual vivenciada pelo Brasil.

Quadro 1 – Autorias, ano, títulos e tipo de estudo utilizados pelos artigos selecionados.

N	Autor/Ano	Título	Tipo de estudo
1	BAZÁN, P. R. et al. 2020.	Exposição às informações sobre covid-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor e saúde: resultados de uma pesquisa on-line	Transversal e Quantitativa
2	HORTA, R. L. et al. 2021.	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da covid-19 em hospital geral	Transversal, Prospectivo com Abordagem Mista
3	ANIDO, I. G.; BATISTA, K. B. C.; VIEIRA, J. R. G. 2021.	Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia de covid-19 sobre profissionais e estudantes da saúde em São Paulo	Transversal, Descritivo com Abordagem Mista
4	CANAVÊZ, F.; FARIAS, C. P.; LUCZINSKI, G. F. 2021.	A pandemia de covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais da saúde?	Quantitativo e Qualitativo
5	PAI, D. D. et al. 2021.	Repercussões da pandemia pela covid-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador	Qualitativo, Exploratório e Descritivo
6	RIBEIRO, P. C. C. et al. 2021.	Impactos do avanço da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde	Longitudinal e Quantitativa
7	VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. 2022.	Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da covid-19: é mais difícil para elas?	Transversal, Descritivo com Abordagem Mista
8	BRUST-RENCK, P. G. et al. 2021.	Influência da percepção de risco sobre a covid-19 no sofrimento psicológico dos profissionais de saúde	Estudo de Levantamento
9	FERRARI, J.; BRUST-RENCK, P. G. 2021.	Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19	Qualitativo
10	SILVA-JUNIOR, J. S. et al. 2021.	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de covid-19	Transversal Analítico, Quantitativo

Fonte: Autores (2022).

No Quadro 2 foram retratados os principais resultados e conclusões dos autores sobre suas pesquisas.

Quadro 2 – Descrição dos principais resultados e conclusões/considerações gerais dos artigos selecionados.

N	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS
1	O artigo buscou associar os tipos, fontes e volume de informação aos quais esses profissionais foram expostos na semana anterior à pesquisa ao sofrimento mental encontrado nesses trabalhadores. 78,1% dos participantes eram do sexo feminino e 42,8% estavam na faixa etária de 35 a 44 anos. 49,3% atuavam na linha de frente contra a COVID-19. As principais fontes de informação foram: televisão/rádio (90,1%); WhatsApp (73,0%) e informações obtidas por “boca a boca” (57%). Essas informações estavam majoritariamente associadas a: número de casos (96,3%); medidas de prevenção (94,9%); número de mortos (94,4%) e sintomas da doença (91,0%). 44,4% dos participantes relataram acesso excessivo às mídias e 67,6% deles relataram um aumento no consumo de mídias. Os participantes foram divididos em grupos de estilo positivo (o aumento da quantidade de informações os agradava) e estilo negativo (o excesso de informações os sobrecarregava). 57,9% dos participantes relataram dores de cabeça e 49,5% dificuldades para dormir, sendo mais frequentes esses sintomas entre os profissionais agrupados dentro de estilo negativo.	Este estudo forneceu uma descrição do padrão de consumo de informações relacionadas à doença causada pelo novo coronavírus 2019 durante a pandemia, por parte dos profissionais do setor de saúde. Os achados sugerem que a exposição excessiva às informações e a alta demanda de processamento podem acarretar sintomas de sofrimento psicológico.

2	Entrevistou 123 profissionais da saúde de diferentes áreas por 3 dimensões qualitativas em diferentes questionários: SSQ-20 (40% deles apresentaram transtornos mentais comuns); PSS (45% dos participantes apresentaram estresse moderado a alto); OBI (60% se encontravam em fase de exaustão e 49% relataram distanciamento do trabalho pela sobrecarga). Foi identificada Síndrome de Burnout em 41% do grupo constituído principalmente por mulheres (81%). Percebeu-se ainda que profissionais com cargas de trabalho maiores ou iguais a 37 horas semanais tinham 49% mais chances de desenvolver quadros de estresse e 41% dos entrevistados relatou uso eventual de bebidas alcóolicas.	São elevadas as prevalências de sofrimento psíquico, estresse percebido e <i>burnout</i> e suas dimensões nesse grupo de profissionais. Os dados qualitativos, com grande número de profissionais já desligados quando procurados pelos pesquisadores, reforçam esse achado. As entrevistas em profundidade oferecem novas indicações de elementos especificamente relacionados à atividade a serem avaliados em estudos futuros. Os pedidos de indicação de atendimento também reforçam a percepção de sobrecarga. Inicialmente, recomenda-se priorizar repouso e intervalos, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes.
3	De 371 pessoas submetidas ao questionário. 77,36% dos participantes eram do sexo feminino e 35% estavam na faixa etária de 18 a 21 anos. Do total de participantes, 91,64% se sentiam sobrecarregados, 85,33% relataram alterações no humor e 60,99% relataram alterações no sono. Entre os profissionais da saúde, 36,91% atuavam na linha de frente contra a pandemia e 53,02% apontaram que a principal causa de cansaço para eles era o consumo constante de informações sobre a doença.	Conclui-se que os profissionais e estudantes da área da Saúde são grupos especialmente vulneráveis nesse contexto, dado que apresentam não apenas os fatores estressores comuns a toda a sociedade durante o contexto pandêmico, como também diversos outros decorrentes de sua atuação no cuidado: medo da infecção (em si e em familiares), frustração ao enfrentar desfechos desfavoráveis de pacientes e colegas, incerteza quanto à duração da pandemia, sobrecarga de trabalho e de estudo, isolamento social e redução da renda. No cenário brasileiro atual, somam-se outros fatores estressores: falhas das políticas públicas, descaso do governo e incoerência das informações.
4	A pesquisa envolveu 602 profissionais da saúde. Desse grupo amostral, 79% das profissionais são brancas, 13% são pardas, 5% são negras e 2% são asiáticas. Além disso, 38% possuem uma renda maior do que 8 salários-mínimos, 13% recebem de 6 a 8 salários-mínimos, 17% de 4 a 6, 19% de 2 a 4 e 13% de 0 a 2.	As principais conclusões feitas sobre a interpretação dos dados coletados foram de que a pandemia intensificou exponencialmente problemas já vivenciados por essas mulheres como: o desafio de conciliar o seu trabalho e a rotina doméstica, devido ao home office que eliminou a fronteira que existia entre esses dois; o medo de ser contaminada e transmitir doenças para familiares e próximos; a falta de amparo e de redes de apoio para esse grupo; e o aprisionamento do profissional de saúde a sua função de dar cuidados que o impede de recebê-los.
5	O presente artigo realizou um questionário eletrônico disponibilizado de maio a julho de 2020, no qual participaram 55 profissionais do SAMU. Dessa população amostral, maior parte (20) eram técnicos de enfermagem, 66,7% eram homens, 60% tinham de 40 a 59 anos e a média de tempo de atuação encontrada foi de 8,89 anos.	Concluiu-se que a percepção da exposição elevada ao risco de contaminação, a preocupação com a qualidade e disponibilidade dos EPIs, o medo do desconhecido e as mudanças na rotina de trabalho (fatores amplificados pela pandemia de COVID-19), impactaram a saúde psíquica desses trabalhadores, causando ansiedade, insônia irritação e cansaço
6	O questionário foi aplicado a um total de 151 profissionais da saúde. Dentre essa população, 90,7% eram mulheres, 49,3% eram psicólogos e a média de idade foi de 39,87 anos. Esse trabalho fez uma associação entre as variáveis obtidas pelos questionários, utilizando o critério de informação Bayesiana estendida (EBIC) com valor de $y=0,50$ (variação de 0,5) para estabelecer numericamente essas relações. Assim, os principais resultados encontrados foram a associação positiva entre o aumento da ansiedade e sintomas de depressão (0,21), estresse (0,31), atuação na linha de frente e mais horas semanais (0,28); a relação entre desesperança e o maior estigma percebido pelos profissionais da saúde com o aumento da depressão, ambos iguais a 0,21; e a diminuição da percepção de enfrentamento positivo e o aumento do estresse (0,24). Entre as associações negativas, as mais influentes foram a diminuição de satisfação com a vida e o aumento da depressão (-0,25) e estigma profissional (-0,20), e a percepção negativa de enfrentamento do estresse e a diminuição do positivo (-0,32).	O presente estudo identificou a relevância de fatores compatíveis com os indicados nas recomendações para suporte à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19, como combate à estigmatização destes profissionais, e o tratamento de sintomas depressivos, ansiedade e estresse. O estigma se mostrou uma variável influente nos momentos iniciais da pandemia, contudo a desesperança e o nível de estresse mantiveram-se expressivos durante o avanço da pandemia. Destacou-se também a necessidade de contemplar fatores já difundidos na literatura que apontam para grupos de maior vulnerabilidade para prejuízos da saúde mental, como o sexo feminino e a atuação na linha de frente no combate à pandemia.
7	Foram obtidas 149 respostas, dentre elas, 78,5% do sexo feminino e 21,5% do sexo masculino. A amostra contou com aproximadamente 40% dos entrevistados com idade maior que 50 anos, proporção que se mantém entre as mulheres e homens, sendo que, dentre as 117 mulheres, 36 (30,8%) tinham entre 51 e 60 anos e dentre os 32 homens esse percentual foi de 21,9%, enquanto 11 (9,40%) mulheres e 21,9% (7) dos homens tinham mais de 60 anos. A maior parte dos participantes (53,3%). A	Os profissionais da saúde já são um grupo vulnerável no contexto atual e compreendemos que, ainda por cima, há fatores descritos como estressores presentes cotidianamente na rotina dos entrevistados, como a incerteza do tempo de isolamento, o medo da infecção, a frustração ao enfrentar desfechos desfavoráveis de seus pacientes, assim como a falta de apoio das políticas públicas adequadas ao enfrentamento da pandemia e a contradição das informações fornecidas pelos

	<p>sobrecarga reportada pelos participantes da pesquisa relativamente às mudanças de vida cotidiana na pandemia foi significativa. 91,3% do total de entrevistados apontando sobrecarga. Dentre as 117 mulheres entrevistadas, 106 (90,6%) relataram sentir-se sobrecarregadas e, entre os 32 homens, 30 (93,75%) relataram o mesmo. A sobrecarga de trabalho somada ao trabalho doméstico em ambiente domiciliar foi a resposta mais prevalente (48,5%). Já o percentual de entrevistadas que relataram sobrecarga principalmente em casa, foi de 16,2%. Apenas 9,4% dos homens entrevistados referiram o mesmo. Enquanto mais de dois terços (69,2%) das mulheres referem ser responsáveis pelo trabalho doméstico em sua residência, nem metade (46,9%) dos homens refere o mesmo. Também, um percentual maior de homens, 15,6% versus 6%, refere depender de mulheres como a mãe ou empregada doméstica/diarista na realização dos trabalhos domésticos.</p>	<p>líderes de governo. Além de evidenciar a sobrecarga relatada pelos profissionais da saúde, um dos pilares do combate ao novo coronavírus, nosso estudo demonstrou evidente diferenças de gênero nos impactos da pandemia. Uma vez que, ao analisarmos suas realidades neste contexto, a diferença nos fatores que geraram sobrecarga para as mulheres, ligados ao ambiente doméstico, a baixa remuneração para desenvolver as mesmas funções e seu papel de gênero, reflete em maior fragilização de sua saúde mental, evidenciada pelos resultados obtidos.</p>
8	<p>Participaram do estudo 134 trabalhadores da saúde. A maioria era do sexo feminino (83,6%; n=112), com idades entre 23 e 64 anos (Média = 40,46; DP = 10,28). De forma geral, conforme interpretação dos valores, os participantes identificaram o Risco Global de contágio da COVID-19 com base no seu comportamento individual como “médio”, e o Benefício Global de usar EPIs como “alto”. Além disso, parecem concordar majoritariamente com Princípios de Essência e discordar (de formal parcial) ou manter-se neutro frente à percepção de Risco Específico. As variáveis preditoras de maior sofrimento psicológico da COVID-19 e o Risco Específico, sugerindo que a avaliação quantitativa do risco, bem como receber diagnóstico da COVID-19, foram responsáveis por problemas de saúde mental. Os resultados também indicaram que a representação qualitativa do risco foi preditora de menor sofrimento psicológico. Os participantes ainda foram classificados quanto a presença e ausência de sofrimento psicológico significativo. O critério adotado para a inclusão nesse grupo envolvia o endosso há pelo menos uma questão da escala de Risco do CORE-OM e, concomitantemente, a presença de escores superiores ao percentil 90% na escala Não Risco do CORE-OM, em comparação a estudo com maior tamanho amostral. a. A partir disso, foram considerados 19 participantes no grupo de maior sofrimento psicológico. Esse grupo foi composto por 15 mulheres (78,9%) com média de idade de 40,89 anos (DP=12,01).</p>	<p>O estudo sugere que a falta de uma compreensão qualitativa do risco, segundo a Teoria do Traço Difuso, pode ser responsável pela exposição dos profissionais de saúde de linha de frente a situações de risco no combate à COVID-19. O presente trabalho apresenta que a análise das variáveis qualitativas, buscando compreender a essência da doença, foi associado a menor sofrimento mental (maior bem-estar subjetivo e funcionalidade diária, e provavelmente ao maior cuidado de saúde, que contribuiu para aliviar o sofrimento). Já a das variáveis quantitativas, indicando capacidade de extrair probabilidades exatas sobre a chance de contaminação, sem interpretação à luz de cuidados da saúde, foi associada a um maior sofrimento mental (problemas e sintomas, e risco), indicando tendência a expressar comportamentos de agressão para si e para os outros.</p>
9	<p>O estudo, no qual participaram 7 profissionais de saúde, evidenciou grande preocupação por parte dos profissionais em contaminar alguém de sua família, em razão de estarem em contato com pacientes infectados, o que fez com que muitos se afastassem e isolassem de seus entes por longos períodos, exacerbando ainda mais o sofrimento emocional. Além disso, houve agravamento de situações/sintomas pré-existentes e intensificados pela pandemia, como por exemplo: automutilação, ideação suicida, problemas de relacionamento com a equipe, violência doméstica, conflitos conjugais e uso abusivo de álcool.</p>	<p>Profissionais de linha de frente apresentaram sintomas depressivos e ansiosos, de estresse, angústia e sensação de impotência, desencadeados pelo evento da pandemia, especialmente no que se refere à falta de informações precisas das autoridades, como também aos rígidos protocolos de higiene e isolamento.</p>
10	<p>Pesquisa realizada com 437 profissionais mostrou que a prevalência de sofrimento mental foi de 61,6%. Dentre os participantes, 65% atuavam na área de enfermagem, 71% dos profissionais eram do sexo feminino com média de idade de 38,4 anos entre os participantes. A maioria deles pertenciam à região Sudeste (68,6%) e não possuíam morbididades (63,8%). Com isso, percebeu-se que há fatores que aumentam a chance de desenvolver sofrimento mental, como: profissionais do sexo feminino (93% mais chances); faixa etária abaixo dos 40 anos (64% mais chances); carga horária acima de 60 horas de trabalho semanais (87% mais chances).</p>	<p>O sofrimento mental esteve presente em seis a cada dez trabalhadores de serviços de saúde engajados no atendimento de pacientes durante a pandemia de COVID-19 que participaram do estudo. Fatores individuais influenciam no aumento de chance do desgaste mental, como sexo feminino e idade inferior a 40 anos. As características psicossociais do trabalho tiveram forte associação com o desfecho, como a percepção do trabalho de alta exigência, a jornada semanal de trabalho igual ou superior a 60 horas e o baixo apoio dos colegas de trabalho.</p>

Fonte: Autores (2022).

A partir dos dados apresentados no Quadro 2, percebe-se que todos os estudos descreveram uma associação entre a pandemia de COVID-19 e a intensificação de problemas relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros. Na maior parte dos artigos, foi observado uma associação entre o sexo feminino e o sofrimento mental. Além disso, foi documentado na maioria dos trabalhos uma relação diretamente proporcional entre o aumento da jornada de trabalho desses profissionais (sobrecarga), medo de contaminação (exposição) e o isolamento social com a diminuição da saúde mental desses indivíduos.

A partir da leitura e das conclusões acerca dos artigos selecionados na seção anterior, percebeu-se que os profissionais da saúde sofreram de maneira profunda os impactos da pandemia de COVID-19. Os principais fatores que contribuem para esta situação serão explorados nessa seção. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em países nos quais houve o colapso dos sistemas de saúde, a exemplo do Brasil, o novo coronavírus evidenciou o desgaste e esgotamento dos trabalhadores da área da saúde em função principalmente das longas jornadas laborais e de dilemas éticos enfrentados por esse segmento, revelando a falta de políticas públicas voltadas para a defesa da saúde mental dessa população.

A carga horária demasiada praticada pelos profissionais de saúde constituiu um adoecimento mental a esse público. Em média um trabalhador da área da saúde, em um contexto diferente de uma pandemia, exerce seu serviço em 36 horas semanais (Gomes; Coqueiro, 2017), conforme apresentado no artigo 2: trabalhadores que apresentaram carga horária superior a 37 horas semanais possuíam 49% mais chances de desenvolver estresse quando comparado a trabalhadores com cargas horárias inferiores, principalmente pela sobrecarga vivenciada por eles. Em estudo realizado por Teixeira (2020), é clara a percepção de que o excesso de carga horária dos trabalhadores, reflexo da carência de mão de obra frente à grande quantidade de atendimentos necessários, contribuiu significativamente para o esgotamento mental dos profissionais da área. Fato esse corroborado pelo artigo 10, que relaciona o total de horas trabalhadas com o sofrimento psíquico com dados bastante expressivos, pois indica que profissionais que tinham cargas horárias superiores a 60 horas semanais apresentavam 87% mais chances de indicar sofrimento mental.

Os dados coletados destacam que há uma prevalência no número de profissionais da saúde do sexo feminino, afetadas psicologicamente pela pandemia de COVID-19. Conforme evidenciado no estudo 10, as mulheres atuantes nessa área apresentaram 93% mais chances de desenvolver sofrimento mental comparado aos homens entrevistados em função da necessidade de conciliar a dupla jornada de trabalho nos hospitais e nos afazeres domésticos, análise reforçada pelos artigos 4, 6 e 7. Além disso, o estudo 7 ratifica essa perspectiva, à medida que das 117 mulheres entrevistadas, 106 (90,6%) relataram sentir-se sobrecarregadas, enquanto dos 32 homens entrevistados, 30 deles (93,75%) relataram o mesmo. No entanto, nesse mesmo estudo, quase 70% das mulheres referiram ser as responsáveis pelas tarefas domésticas em seus lares, enquanto nem 50% dos homens referiram ter as mesmas responsabilidades em seus respectivos lares. Essa dinâmica vivenciada pelo público de trabalhadoras pode estar relacionada à ideia de cuidado atribuída às mulheres, na qual estas devem ser responsáveis pela organização laboral, doméstica e do lar (Passos, 2016). As mulheres da área da saúde, portanto, constituíam um grupo vulnerável ao sofrimento mental, uma vez que apresentavam as reações mais negativas à nova dinâmica pela pandemia, de acordo com o exposto no artigo 6.

Além disso, é necessário perceber a influência da velocidade das comunicações presente na sociedade atual na saúde mental dos profissionais de saúde, pois o volume e frequência de informações impactaram diretamente na maneira de enfrentamento da pandemia de COVID-19 por eles, gerando dúvidas, incertezas e angústias acerca da alta exposição diária às notícias veiculadas. De acordo com o artigo 1, 44,4% deles relataram acesso excessivo a informações e 67,6% expressaram aumento no consumo de mídias durante a pandemia. Atrelado a isso, percebeu-se que a maioria das notícias procuradas por eles visava fontes de informação gráficas, com predomínio da televisão e do aplicativo de mensagens WhatsApp. Assim, o artigo concluiu que 57,9% dos participantes apresentaram dores de cabeça e 49,5% dificuldades para dormir, o que demonstra

o impacto negativo da constante exposição às informações acerca do novo coronavírus sobre os trabalhadores da saúde. Os dados coletados nesse artigo tornam-se consistentes mediante a leitura independente do artigo 3, o qual aponta que 53,02% dos entrevistados relataram cansaço provocado pelo excesso de informações diárias consumidas.

Outrossim, a necessidade da adoção da política de distanciamento social provocou alterações na forma como as pessoas se relacionam, como aponta os artigos 3, 7 e 9. A partir do pressuposto do homem constituir um ser sociável, o qual necessita de interações para construir sua personalidade, percepção de mundo e noção social, é notório que o isolamento agrava a saúde psíquica desses profissionais, podendo gerar e intensificar quadros de ansiedade, apreensões, pânico, medo e solidão (Santos, 2021). Ademais, as restrições quanto ao convívio familiar constituíram outro fator desencadeante do sofrimento psíquico desses trabalhadores, principalmente no que tange ao medo de contrair o novo coronavírus e transmiti-lo para um familiar, conforme a citação de Fernandez (2021): “fico mais afastada das pessoas por medo de contaminar meus familiares” (AB407, mulher negra, 47 anos). Este medo causado pela exposição excessiva ao risco que esse grupo está submetido também foi observado por 4, 5 e 8. Por esta razão, o medo de se tornar um vetor de transmissão da doença reflete-se em uma preocupação real com o outro e em casos nos quais haja suspeita de ter sido o profissional a origem do contágio de outros indivíduos é notável a prevalência de sentimentos como culpa e hiper responsabilização (Urzal, 2021).

Nessa perspectiva, um dos principais motivos de estresse e de desenvolvimento de problemas mentais é a área de atuação na qual os profissionais de saúde estão inseridos, conforme indicado pelo artigo 6: há associação positiva entre sintomas como ansiedade, depressão e estresse e ser um profissional atuante na linha de frente. Esse dado também foi coletado e analisado de maneira independente pelo artigo 5, no qual foram entrevistados apenas trabalhadores inseridos no contexto do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no qual foi notada a associação entre o excesso de chamadas e o desenvolvimento de sintomas como ansiedade, irritabilidade e cansaço. Além disso, ambos os artigos abordam a falta de disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) como aspecto causador de insegurança no meio de trabalho desses indivíduos, refletindo em situações relacionadas ao medo de exposição e de contágio, condições capazes de desencadear ou agravar problemas mentais entre esses trabalhadores, tal situação também foi relatada por 3, 8 e 9.

Segundo o artigo 8, há uma intrínseca relação entre a faixa etária dos profissionais de saúde e o sofrimento mental. Foram enquadrados no grupo de maior sofrimento psíquico 19 participantes com uma média de idade de 40,89 anos. No entanto, ao realizar uma análise detalhada, notou-se que o desvio padrão desse parâmetro era alto (DP=12,01), dado que fornece um aspecto interessante acerca da dimensão etária de problemas com a saúde mental: a maioria dos trabalhadores que apresentaram essa condição não se encontravam necessariamente na faixa dos 40 anos, mas sim em faixas etárias inferiores e superiores, revelando que essa média foi realizada com valores de idade muito discrepantes. Isso evidencia que a piora na saúde mental ocorreu principalmente entre profissionais mais novos e mais velhos, não necessariamente entre os de idades intermediárias.

4. Conclusão

O presente estudo identificou a relação entre determinados problemas que foram potencializados pela pandemia de COVID-19 e como eles impactaram no aumento do sofrimento mental observado pelos profissionais da saúde. Dentre os principais fatores avaliados, encontram-se o sexo feminino, o aumento da jornada de trabalho, a sobrecarga, a exposição excessiva a informações sobre a pandemia, o distanciamento social, o medo causado pela exposição constante ao vírus, a área de atuação, a falta de EPI's e a faixa etária. A análise dos artigos revelou que os aspectos supracitados tiveram uma influência negativa sobre a saúde mental desses profissionais, sendo relacionados com o aumento da ansiedade, da depressão, do medo, da angústia, da insegurança, do sentimento de incerteza e de desesperança.

Desse modo, os resultados apresentados por esse estudo são de suma importância, pois ao expor e analisar as principais problemáticas que interferiram na saúde mental desses profissionais durante a pandemia, é possível que haja a utilização desses dados para o desenvolvimento de políticas públicas eficientes e significativas que possibilitem a ampliação dos cuidados com essa classe de trabalhadores. Além disso, esses resultados podem contribuir para o enfrentamento de situações emergenciais futuras que ameacem a manutenção da saúde pública, visto que os profissionais da saúde são fatores essenciais nessas circunstâncias.

Para estudos futuros recomenda-se investigar a possibilidade e efetividade de intervenções sobre os fatores avaliados por esta pesquisa, com o objetivo de buscar não apenas uma maior compreensão acerca da saúde mental dos profissionais da saúde, mas também, uma ampliação do entendimento sobre a interação dessas variáveis exploratórias.

Referências

- Anido, I. G., Batista, K. B. C., & Vieira, J. R. G. (2021). Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da Covid-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 25(supl. 1).
- Bazán, P. R. et al. (2020). Exposição às informações sobre a COVID-19 funcionalidades do setor de saúde e suas consequências para a pesquisa on-line. *Einstein*. 18, 1-9.
- Brust-Renck, P. G., Ferrari, J., Zibetti, M. R., & Serralta, F. B. (2021). Influência da percepção de risco sobre a covid-19 no sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. *Psico*. 52(3), 1-11 e41408-e41408.
- Canavêz, F., Farias, C. P., & Luczinski, G. F. (2021). A pandemia de Covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais de saúde? *Saúde em Debate*. 45(spe. 1), 112-123.
- Cucinotta, D., & Vanelli, M. (2020). A OMS declara o COVID-19 uma pandemia. *Acta Bio Medica: Atenei Parmensis*. 91 (1), 157.
- Fernandez, M., Lotta, G., Passos, H., Cavalcanti, P., & Corrêa, M. G. (2021). Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade*. 30(4), 1-13.
- Ferrari, J., Renck, B., & Goergen, P. (2021). Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. 23(1), 127-142.
- Gomes, R. S., & Coqueiro, J. F. R. (2017). Qualidade de Vida Relacionada à Carga de Trabalho dos Profissionais de Saúde com enfoque nos problemas desencadeados. *Revista de psicologia*. 10(33), 249-261.
- Horta, R. L. et al. (2021). O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 70(1), 30-38.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*. 17(4), 758-764.
- de Moraes, C. P. T., Gomes, G. M. B., de Sousa Machado, L. C., Dumas, L. P., & Gomes, M. M. B. (2021). Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. *Brazilian Journal of Development*. 7(1), 1660-1668.
- OPAS lança campanha para criar conscientização sobre impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente. Organização Pan-Americana de Saúde, 8 out. 2021. <https://www.paho.org/pt/noticias/8-10-2021-opas-lanca-campanha-para-criar-conscientizacao-sobre-impactos-da-covid-19-na>
- Dal Pai, D., Gemelli, M. P., Boufleuer, E., Finckler, P. V. P. R., Miorin, J. D., Tavares, J. P., & Cenci, D. C. (2021). Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery*. 25(spe), 1-8.
- Passos, R. G. (2016). Trabalhadoras do cuidado na saúde mental: contribuições marxianas para a profissionalização do cuidado feminino. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
- Ribeiro, A. P., Oliveira, G. L., Silva, L. S., & Souza, E. R. D. (2020). Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Revista brasileira de saúde ocupacional*. 45, 1-12.
- Ribeiro, P. C. C., Alvarenga, M. A. S., de Azevedo, T. G., Bandeira, P. F. R., Pereira, E. G., Mansur-Alves, M., ... & Teodoro, M. L. M. (2021). Impactos do avanço da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. *Psico*. 52(3), 1-15.
- Santos, K. M. R. D., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A. D., Medeiros, A. D. A., & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*. 25(spe), 1-15.
- Silva-Junior, J. S. et al. (2021). Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. *Einstein*. 19, 1-8.
- Smallwood, N., & Willis, K. (2021). Saúde mental entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. *Respirology (Carlton, Vic.)*. 26 (11), 1016-1017.

Sousa, L., Albuquerque, J. M., Cunha, M., & Santos, E. J. F. D. (2021). Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência. *Acta Paulista de Enfermagem*. 34, 1-7.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1), 102-106.

Teixeira, C. F. S., et. al. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 25(9), 3465-3474.

Urzal, M., Donas-Boto, I., Moreira, M., Nogueira, P., & Vian, J. (2021). Prevalência e Fatores associados a sintomas de Ansiedade, Depressão e Perturbação Pós-Stress Traumático em Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*. 11, 1-23.

Vieira, J., Anido, I., & Calife, K. (2022). Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?. *Saúde em Debate*. 46(132), 47-62.